

# **Indicadores IBGE**

**Pesquisa Mensal de Emprego  
Junho 2005**

Presidente da República  
**Luiz Inácio Lula da Silva**

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão  
**Paulo Bernardo Silva**

**Ângela Maria Broquá**  
**Fernanda Siqueira Malta**

Equipe de Acompanhamento e Controle  
**Isis Gertrudes dos Santos**

Equipe de Controle de Material de Campo  
**Jair dos Santos Mello**

## **INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente  
**Eduardo Pereira Nunes**

Diretor Executivo  
**Sérgio da Costa Côrtes**

### **ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

Diretoria de Pesquisas  
**Wasmália Socorro Barata Bivar**

Diretoria de Geociências  
**Guido Gelli**

Diretoria de Informática  
**Luiz Fernando Pinto Mariano**

Centro de Documentação e Disseminação de Informações  
**David Wu Tai**

Escola Nacional de Ciências Estatísticas  
**Pedro Luis do Nascimento Silva**

### **UNIDADE RESPONSÁVEL**

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento  
**Angela Filgueiras Jorge**

### **EQUIPE TÉCNICA**

Gerência da Pesquisa Mensal  
**Cimar Azeredo Pereira**

Análise Econômica  
**Cimar Azeredo Pereira**  
**Katia Namir Machado Barros**  
**Marcio Resende Ferrari Alves**  
**Maria Lucia França Pontes Vieira**

Equipe de Análise  
**Francisco Santos**

## Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

## Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE JUNHO DE  
2005 .....3

# PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

## ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE **JUNHO DE 2005**

### REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,  
SALVADOR,  
BELO HORIZONTE,  
RIO DE JANEIRO,  
SÃO PAULO e  
PORTO ALEGRE

### I) INTRODUÇÃO

Encerrou-se o primeiro semestre de 2005 com queda na desocupação, foi o que se apurou com os dados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, em junho de 2005, para o total das seis regiões pesquisadas. A taxa foi estimada em 9,4% em junho ante 10,2% em maio. Na comparação com junho do ano passado, quando a taxa ficou em 11,7%, a redução foi de 2,3 ponto percentual.

A taxa de atividade<sup>1</sup> (56,4%) apresentou retração de 0,6 ponto percentual em relação a maio de 2005. Este resultado é consequência da redução do número de pessoas desocupadas e estabilidade no contingente de pessoas ocupadas.

No confronto mensal, o nível da ocupação<sup>2</sup> permaneceu estável em todas as regiões pesquisadas, mas na comparação com junho do ano passado, apresentou elevação de 0,8 ponto percentual no agregado das seis regiões metropolitanas.

Em relação a posição na ocupação, face a maio deste ano, a pesquisa apontou estabilidade em todas as categorias. Entretanto, na comparação anual, foi registrado aumento de 6,6% no contingente de peças trabalhando com carteira de trabalho assinada - são mais 492 mil no recorte das seis regiões. As demais formas de inserção: trabalhadores sem carteira de trabalho assinada, trabalhadores por conta própria e empregadores, não apresentaram alteração na comparação anual.

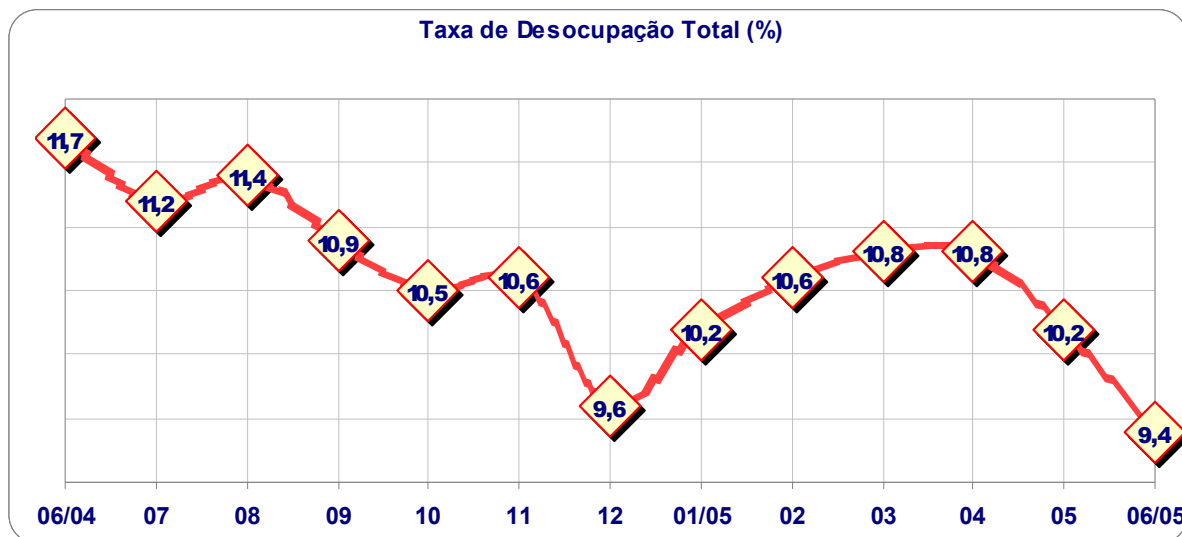
Nenhum agrupamento de atividade apresentou alteração no contingente de ocupados na comparação mensal.

Voltou a crescer o poder de compra do trabalhador em todas as seis regiões investigadas. A pesquisa revelou que o rendimento médio real habitualmente recebido, estimado em R\$ 945,80, apresentou elevação de 1,5% na comparação mensal, com ganhos em todas as formas de inserção no mercado de trabalho.

1) (proporção de pessoas economicamente ativa em relação a população em idade ativa).

2) (proporção de pessoas ocupadas em relação a população em idade ativa).

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JUNHO de 2004 a JUNHO de 2005, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



## II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

**Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE** estimou em **38,8 milhões<sup>1</sup>** o total de pessoas em idade ativa (pessoas de 10 anos ou mais de idade) nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa em **junho de 2005**. Esta estimativa não apresentou variação, em relação a **maio de 2005**. Na comparação com **junho de 2004**, o aumento foi de **1,9%**, ou seja, um acréscimo de **720 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por gênero, constatou-se que as mulheres representavam, em **junho de 2005**, a maioria da população em idade ativa (**53,6%**), enquanto os homens, **46,4%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,1%** de 10 a 14 anos, **6,0%** de 15 a 17 anos, **15,0%** de 18 a 24 anos, **44,7%** de 25 a 49 anos, e a população de 50 anos ou mais representava **25,1%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do **Programa Primeiro Emprego**, representava, em **junho de 2005**, **19,0%** da PIA.

**Indicadores de distribuição da população em idade ativa, por região metropolitana, segundo algumas características.**

<sup>1</sup> As estimativas de valores absolutos foram calculadas incorporando a nova projeção de população, segundo metodologia divulgada pelo IBGE em outubro de 2004.- *IBGE, Projeção de População do Brasil por Sexo e Idade para o Período de 1980-2050- Revisão 2004- Metodologia e Resultados – Rio de Janeiro 84 p.*  
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2004/metodologia.pdf>

População em Idade Ativa Junho de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PIA MASCULINA/PIA	46,4	46,0	46,6	46,9	45,9	46,6	47,1
PIA FEMININA/PIA	53,6	54,0	53,4	53,1	54,1	53,4	52,9
PIA DE 10 A 14 ANOS/PIA	9,1	9,8	8,8	9,7	8,4	9,1	9,9
PIA DE 15 A 17 ANOS/PIA	6,0	6,3	6,8	6,2	5,6	6,1	5,6
PIA DE 18 A 24 ANOS/PIA	15,0	15,9	18,3	16,5	13,1	15,2	14,8
PIA DE 25 A 49 ANOS/PIA	44,7	45,0	46,5	45,1	42,7	45,8	43,6
PIA DE 50 ANOS OU MAIS/PIA	25,1	23,0	19,6	22,4	30,2	23,9	26,1

### III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

A pesquisa apontou um contingente de **21,9 milhões** de pessoas economicamente ativas, (voltadas para o mercado de trabalho), indicando **queda de -0,8%** em relação a maio de 2005. Na comparação com o **mesmo mês do ano passado** o quadro foi de **estabilidade**.

A proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade - taxa de atividade - foi estimada em **56,4%**, com queda de **0,6 ponto percentual** no mês e **0,7 ponto percentual** em relação a **junho de 2004**.

Na análise por gênero, constatou-se que os **homens** representavam, em **junho de 2005**, a maioria da população economicamente ativa (**54,9%**), enquanto as **mulheres**, **45,1%**.

A distribuição da população economicamente ativa por faixa etária apontou que: **0,3%** estavam na faixa de **10 a 14 anos de idade**; **2,3%**, de **15 a 17 anos**; **18,3%**, de **18 a 24 anos**; **62,0%**, de **25 a 49 anos** e **17,2%**, de **50 anos ou mais**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava, em **junho de 2005**, **20,2%** da PEA.

O contingente de pessoas economicamente ativas, **em nível regional**, na comparação com **maio de 2005**, apresentou variação significativa apenas nas Região Metropolitana de Recife (**-3,7%**). No confronto com **junho do ano passado**, foi observado aumento significativo apenas na Região Metropolitana de Salvador (**4,8%**). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade.

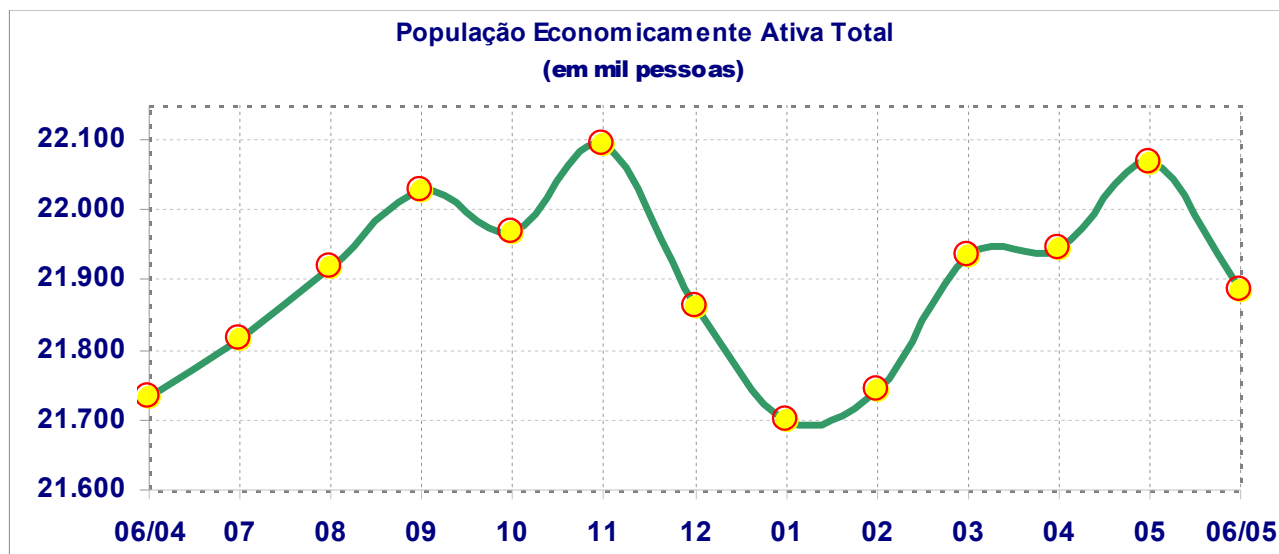
Dentre os economicamente ativos, **47,3%** eram principais responsáveis pelo domicílio.

Indicadores de distribuição da população economicamente ativa, por região metropolitana, segundo algumas características.

População Economicamente Ativa Junho de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
---	-------	-----	-----	----	----	----	-----

<b>PEA MASCULINA/PEA</b>	54,9	55,2	53,1	54,3	56,0	54,8	54,5
<b>PEA FEMININA/PEA</b>	45,1	44,8	46,9	45,7	44,0	45,2	45,5
<b>PEA DE 10 A 14 ANOS/PEA</b>	0,3	0,4	0,4	0,5	0,2	0,2	0,3
<b>PEA DE 15 A 17 ANOS/PEA</b>	2,3	1,5	2,3	3,0	1,3	2,8	2,3
<b>PEA DE 18 A 24 ANOS/PEA</b>	18,3	16,8	19,7	20,2	15,2	19,3	19,1
<b>PEA DE 25 A 49 ANOS/PEA</b>	62,0	65,2	63,4	61,6	62,1	61,5	61,4
<b>PEA DE 50 ANOS OU MAIS/PEA</b>	17,2	16,1	14,3	14,7	21,2	16,2	17,0

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JUNHO de 2004 a JUNHO de 2005, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**Quadro da taxa de atividade, por região metropolitana, segundo algumas características.**

<b>Taxa de Atividade Junho de 2005</b>	<b>TOTAL</b>	<b>REC</b>	<b>SAL</b>	<b>BH</b>	<b>RJ</b>	<b>SP</b>	<b>POA</b>
TAXA ATIVIDADE S. MASCULINO	66,7	57,8	65,6	65,8	65,2	70,1	65,3
TAXA DE ATIVIDADE S. FEMININO	47,5	39,9	50,8	49,0	43,4	50,4	48,6
TAXA DE ATIVIDADE 10 A 14 ANOS	1,6	1,9	2,5	2,8	1,2	1,2	1,4
TAXA DE ATIVIDADE 15 A 17 ANOS	21,5	11,2	19,4	27,1	12,7	27,1	23,7
TAXA DE ATIVIDADE 18 A 24 ANOS	68,6	50,9	62,0	69,8	62,1	76,0	72,7
TAXA DE ATIVIDADE 25 A 49 ANOS	78,3	69,6	78,6	77,7	77,6	80,0	79,4
TAXA DE ATIVIDADE 50 ANOS OU MAIS	38,5	33,8	42,0	37,3	37,5	40,3	36,8

#### **IV) POPULAÇÃO OCUPADA**



A pesquisa contabilizou um contingente de **19,8 milhões** de pessoas trabalhando nas seis regiões metropolitanas investigadas pela pesquisa. Este indicador apresentou estabilidade na comparação com **maio de 2005**, no entanto, o confronto com **junho do ano passado** mostrou variação positiva (**3,4%**), resultando num **aumento de 647 mil pessoas** ocupadas no mercado de trabalho.

Em **nível regional**, referindo-se a **comparação mensal**, foi registrada estabilidade em todas as regiões investigadas. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa nas regiões metropolitanas de: Recife (**3,0%**), Salvador (**5,1%**), Belo Horizonte (**4,2%**), São Paulo (**4,1%**) e Porto Alegre (**4,3%**). Na Região Metropolitana do Rio de Janeiro o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

Considerando o nível da ocupação<sup>2</sup> (**51,2%**), os resultados mostraram estabilidade no mercado de trabalho, em relação a **maio de 2005**, no agregado das seis regiões. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa de **0,8 ponto percentual**. Em nível regional, no que se refere à **comparação mensal**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões abrangidas pela pesquisa. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nas Regiões Metropolitanas de Salvador (**1,6 ponto percentual**), São Paulo (**1,2 ponto percentual**) e Porto Alegre (**1,2 ponto percentual**). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

A taxa de ocupação (*população ocupada/população economicamente ativa*), estimada em **90,6%** em junho de 2005, sendo computado, na **comparação mensal**, um **incremento de de 0,8 ponto percentual**. No confronto anual apresentou elevação de **2,3 pontos percentuais**.

A pesquisa mostrou que os homens representavam, em **junho de 2005**, **56,1%** da população ocupada, enquanto as mulheres, **43,9%**. A população de **25 a 49 anos** representava **63,8%** do total de ocupados. A pesquisa revelou também, que o percentual de pessoas ocupadas em **junho de 2005** com **11 anos ou mais de estudo** era de **50,1%**.

O tamanho do empreendimento é outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **56,4%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos com **11 ou mais pessoas**. Nos empreendimentos de **6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **6,6%**, enquanto para aqueles empreendimentos com no **máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **37,0%**.

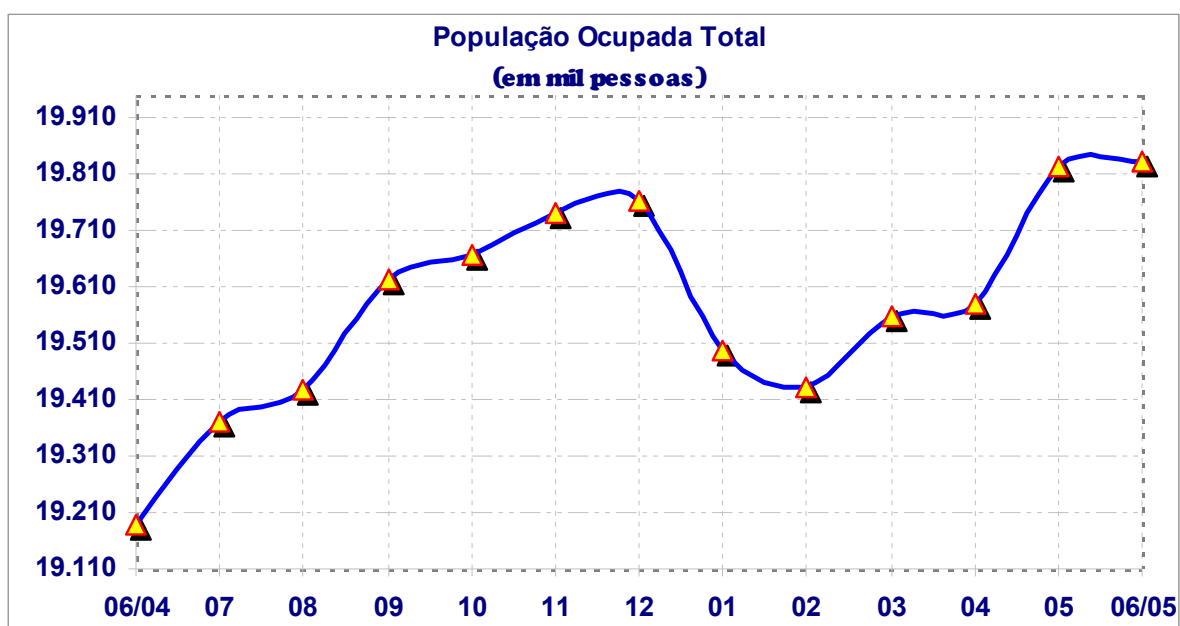
---

<sup>2</sup> *Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa.*

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, **47,0%** da população ocupada cumpria, em junho de 2005, uma jornada de trabalho de **40 a 44 horas semanais** e cerca de **35,5%**, acima de **45 horas semanais**.

Em média, segundo os dados da pesquisa, **68,0%** dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, tinham aquele trabalho há pelo menos **2 anos**; **11,0%** há entre **1 ano a menos de 2 anos**; **19,4%** há entre **um mês e um ano**; e apenas **1,8%** estavam naquele trabalho há **menos de 1 mês**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JUNHO de 2004 a JUNHO de 2005, da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



#### **Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.**

- ***Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,8% da população ocupada.*** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior**, o contingente de ocupados deste grupamento apresentou estabilidade. Na comparação **anual**, foi registrado **acréscimo de 4,5%**, contabilizando um aumento de aproximadamente **153 mil pessoas**.

No enfoque regional, em relação a **maio de 2005**, foi verificada alteração significativa na Região Metropolitana de Belo Horizonte (**6,4%**). Na análise anual foi anotada alteração no contingente de ocupados neste grupamento,

apenas na Região Metropolitana de São Paulo (**7,8%**). A indústria paulista cresceu cerca **132 mil pessoas em um ano**.

- **Construção, 7,3% da população ocupada**. No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior** o contingente de ocupados na construção civil não se alterou. No confronto **anual**, foi observada alteração de **5,3%**.

No enfoque regional, na análise **mensal**, apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre foi verificada alteração (**14,2%**). Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade. No confronto **anual**, foi observada alteração apenas em Recife, cerca de **23,4%**.

- **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 19,4% da população ocupada**. Este grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação **maio de 2005** quanto em relação a **junho do ano passado**.

No âmbito regional, o quadro também foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas, em ambas as comparações.

- **Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 13,4% da população ocupada**. Foi observada estabilidade no contingente de ocupados tanto em relação ao **mês anterior** quanto frente ao **mesmo mês de 2004**.

Em nível regional, na **comparação mensal**, só foi registrada alteração na Região Metropolitana de Porto Alegre. Naquela região, na comparação mensal, este grupamento apresentou redução de 19 mil pessoas em seu contingente, o que significou, em termos relativos, uma perda de aproximadamente 8,9%.

- **Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,9% da população ocupada**. Não foi registrada alteração significativa, para o total das seis regiões em nenhum dos períodos usuais de análise.

Na esfera regional não foi diferente, o contingente de ocupados neste grupamento manteve-se estável em ambas as comparações.

- **Serviços domésticos, 8,4% da população ocupada**. Na comparação com **maio de 2005**, para o total das seis áreas, não foi verificada variação significativa. Entretanto, frente a **junho de 2004**, foi repetido o comportamento dos últimos dois meses, acréscimo de aproximadamente **11,9%**.

No âmbito regional, no confronto com **maio de 2005**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões pesquisadas. Na comparação anual, verificou-

se alteração nas regiões metropolitanas de Salvador (22,9%), Rio de Janeiro (15,4%) e São Paulo (14,3%).

- **Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 17,1% da população ocupada.** Foi observado, para o **total das seis áreas**, quadro de **estabilidade** em relação a **maio de 2005**. Entretanto, na **análise anual**, registrou-se alteração de **5,4%** no contingente de ocupados deste grupamento.

No recorte regional, a única região metropolitana a apresentar alteração foi a de São Paulo (**5,1%**) no confronto mensal e (**10,1%**) no anual.

### **Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.**

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado<sup>3</sup>, 40,4% da população ocupada.** Em relação a maio de 2005, o contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho se manteve estável. Frente a **junho de 2004** a variação chegou a 6,6%, ou seja, aumento de aproximadamente 492 mil pessoas.

Na análise regional, com vistas à **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões metropolitanas cobertas pela pesquisa. Na comparação com **junho de 2004**, registrou-se variação nas regiões de Recife (12,8%), Belo Horizonte (7,8%), São Paulo (9,5%) e Porto Alegre (7,7%).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado<sup>1</sup>, 15,6% da população ocupada.** Esta estimativa manteve-se estável tanto em relação a maio de 2005 quanto em relação a junho do ano passado.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, não verificou-se alteração. Na **comparação anual**, o comportamento também foi de estabilidade.

- **Trabalhadores por conta própria, 19,2% da população ocupada.** Não foi verificada alteração no agregado das seis regiões em nenhuma das comparações.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, não se verificou alteração em nenhuma das regiões pesquisadas em ambas as comparações.

### **Indicadores de distribuição da população ocupada, por região metropolitana, segundo algumas características.**

---

<sup>3</sup> Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

População Ocupada Junho de 2005	TOTAL	REC	SAL	BH	RJ	SP	POA
PO MASCULINA/PO	56,1	56,2	55,2	55,0	57,0	56,3	55,3
PO FEMININA/PO	43,9	43,8	44,8	45,0	43,0	43,7	44,7
PO DE 10 A 14 ANOS/PO	0,2	0,4	0,4	0,4	0,2	0,2	0,2
PO DE 15 A 17 ANOS/PO	1,7	1,3	1,6	2,4	1,0	1,9	1,9
PO DE 18 A 24 ANOS/PO	16,1	14,4	15,9	18,5	13,6	17,0	17,6
PO DE 25 A 49 ANOS/PO	63,8	66,6	66,4	63,1	63,1	63,7	62,5
PO DE 50 ANOS OU MAIS/PO	18,2	17,3	15,8	15,6	22,1	17,3	17,7
PO S/INST.E C/MENOS DE 1 ANO EST./PO	2,4	4,3	3,2	2,2	2,3	2,4	1,5
PO C/1 A 3 ANOS ESTUDO/PO	5,7	6,0	7,1	5,2	6,0	5,4	5,3
PO C/4 A 7 ANOS ESTUDO/PO	23,3	23,2	21,0	26,3	22,8	22,4	26,9
PO C/8 A 10 ANOS ESTUDO/PO	18,3	15,4	18,2	19,0	19,5	17,5	19,9
PO C/11 ANOS OU MAIS DE EST./PO	50,1	50,8	50,3	47,1	49,3	52,1	46,0
PO C/ANOS DE ESTUDO INDETERM.	0,2	0,4	0,2	0,2	0,1	0,2	0,4

## V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

*Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar na semana de referência e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam à pesquisa.*

O número de pessoas desocupadas apresentou queda **(-8,6%) de maio para junho** deste ano **no agregado das seis regiões metropolitanas**. Este movimento deu-se, principalmente, em função do da redução no contingente de desocupados observado nas regiões metropolitanas de Recife e Rio de Janeiro. **Na comparação anual** a variação deste indicador chegou a decrescer **-19,5%**, significando uma redução de **-496 mil pessoas** buscando por trabalho nas seis regiões metropolitanas.

No âmbito regional, na comparação com **maio de 2005**, foi verificada alteração nas regiões metropolitanas de Recife **(-28,0%)** e Rio de Janeiro **(-20,5%)**. Confrontando com igual período do ano passado pode ser verificado redução no contingente de desocupados nas regiões metropolitanas de Recife **(-25,3%)**, Belo Horizonte **(-17,6%)**, Rio de Janeiro **(-24,0%)**, São Paulo **(-20,8%)** e Porto Alegre **(-24,6%)**. Na Região Metropolitana de Salvador foi verificada estabilidade.

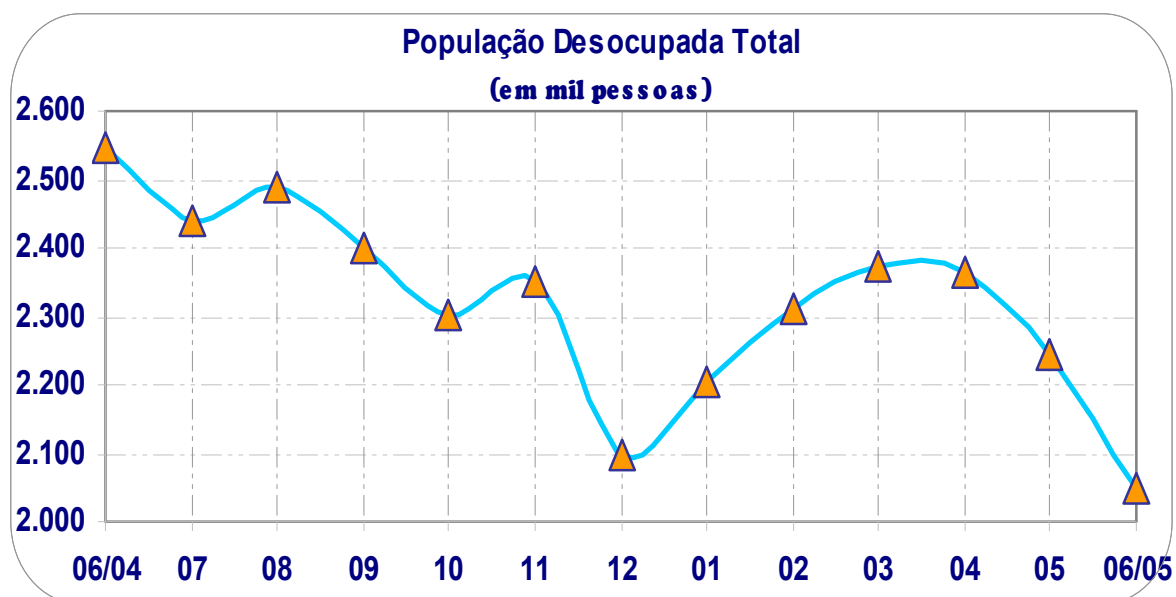
As mulheres continuavam sendo a maioria dos desocupados, segundo os dados da pesquisa de junho de 2005: elas representavam **51,3%** em **junho de 2002**, **54,4%** em **junho de 2003**, **56,1%** em **junho de 2004** e, em **junho de 2005**, atingiram participação ainda maior **(57,1%)**.

### Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em junho de 2005

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, de acordo com a faixa etária, **8,3%** de 15 a 17 anos, **39,3%** tinham de 18 a 24, **45,4%** de 25 a

49 anos e **6,7%** 50 anos ou mais. Dentre os desocupados, **19,2%** estavam em busca de seu primeiro trabalho e **25,9%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **22,1%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **45,6%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **7,3%**, por um período de 7 a 11 meses; e **25,0%**, por um período de pelo menos 1 ano. Em **junho de 2002**, **36,1%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, em **2003**, **40,1%**, percentual que chegou a **44,9%** em **junho de 2004**, e, na última pesquisa, atingiu **46,6%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JUNHO de 2004 a JUNHO de 2005, da população desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**Indicadores de distribuição da população desocupada, por região metropolitana, segundo algumas características.**

<b>População Desocupada Junho de 2005</b>	<b>TOTAL</b>	<b>REC</b>	<b>SAL</b>	<b>BH</b>	<b>RJ</b>	<b>SP</b>	<b>POA</b>
PD MASCULINO/PD	42,9	46,0	40,9	45,8	42,8	42,3	42,9
PD FEMININO/PD	57,1	54,0	59,1	54,2	57,2	57,7	57,1
PD DE 10 A 14 ANOS/PD	0,4	0,2	0,3	1,2	0,4	0,3	0,4
PD DE 15 A 17 ANOS/PD	8,3	2,9	6,2	8,9	5,3	10,5	8,2
PD DE 18 A 24 ANOS/PD	39,3	39,4	41,9	39,1	37,3	39,5	38,6
PD DE 25 A 49 ANOS/PD	45,4	52,2	46,0	45,7	48,7	42,9	46,0
PD DE 50 ANOS OU MAIS/	6,7	5,4	5,6	5,1	8,2	6,9	6,8
PD S/INST. COM MENOS 8 ANOS EST./PD	26,1	31,4	30,7	29,0	29,8	21,8	29,7
PD C/8 A 10 ANOS ESTUDO/PD	27,3	22,3	26,6	28,9	24,3	28,6	30,5
PD C/11 ANOS OU MAIS DE ESTUDO/PD	46,6	46,3	42,6	42,2	45,9	49,6	39,8
PD COM TRAB. ANTERIOR/PD	80,8	75,2	75,1	82,1	81,9	81,2	87,9
PD QUE NUNCA TRABALHARAM PD	19,2	24,8	24,9	17,9	18,1	18,8	12,1
PD PRINC.RESP.PELA FAMÍLIA/PD	25,9	30,8	23,9	26,3	25,2	25,2	30,2
PD OUTROS MEMBROS DA FAMÍLIA/PD	74,1	69,2	76,1	73,7	74,8	74,8	69,8
PD COM PROC.TRAB. 7 DIAS/PD	83,2	78,8	82,3	77,5	82,1	87,2	71,6
PD COM PROC.TRAB.23 DIAS/PD	16,8	21,2	17,7	22,5	17,9	12,8	28,4
PD COM ATÉ 30 DIAS DE PROC./PD	22,1	15,8	19,5	59,9	8,6	20,3	28,2
PD COM TEMPO PROC.DE 31 DIAS A 6 MESE/PD	45,6	38,3	39,3	31,2	48,6	48,6	55,0
PD COM TEMPO PROC.DE 7 A 11 MESES/PD	7,3	7,9	6,3	3,7	13,7	6,1	4,9
PD COM TEMPO PROC.DE 1 ANO A MENOS DE ANOS/PD	13,2	18,7	16,8	3,2	13,9	14,3	5,0
PD COM TEMPO PROC.DE 2 ANOS OU MAIS/PD	11,8	19,2	18,2	2,0	15,2	10,6	6,9

## **VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO**

A taxa de desocupação continuou a trajetória de queda iniciada no mês passado. A queda pode ser explicada pela redução do número de pessoas procurando trabalho e estabilidade no número de ocupados em **junho de 2005**. As regiões metropolitanas que mais colaboraram com este resultado foram: Recife e Rio de Janeiro.

A taxa de desocupação foi estimada em **9,4%** em junho de 2005, para o agregado das seis áreas abrangidas pela pesquisa. Cabe salientar que este resultado é o mais baixo de toda a série. Esta estimativa apresentou retração de **-0,8 ponto percentual** na comparação com maio deste ano, quando a taxa foi estimada em **10,2%**. Em relação ao **mesmo mês do ano passado**, quando a taxa situou-se em **11,7%**, registrou-se, portanto, retração (**-2,3 pontos percentuais**).

**Regionalmente**, na comparação com **maio de 2005**, só foi verificada alteração nas regiões metropolitanas de Recife (**de 12,8% para 9,6%**) e Rio de Janeiro (**de 8,5% para 6,9%**). No confronto com **igual mês do ano passado**, as regiões metropolitanas de Recife (**de 12,8% para 9,6%**) Belo Horizonte (**de 10,5% para 8,5%**), Rio de Janeiro de (**8,9% para 6,9%**), São Paulo (**de 13,3% para 10,5%**) e Porto Alegre (**de 9,5% para 7,1%**)

apresentaram movimentação significativa. Na Região Metropolitana de Salvador, o quadro foi de estabilidade.

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de Desocupação por Região Metropolitana (%)							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
jun/03	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
jul/03	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1
mar/05	10,8	14,1	15,7	10,7	8,4	11,5	7,9
abr/05	10,8	13,0	17,0	9,5	8,6	11,4	8,0
mai/05	10,2	12,8	15,9	8,9	8,5	10,5	7,7
jun/05	9,4	9,6	14,7	8,5	6,9	10,5	7,1





Horizonte (4,6%), Rio de Janeiro (0,6%). Enquanto nas regiões metropolitanas de: Salvador (-1,1%), São Paulo (-1,1%) e Porto Alegre (-2,0%) o quadro foi de perda.

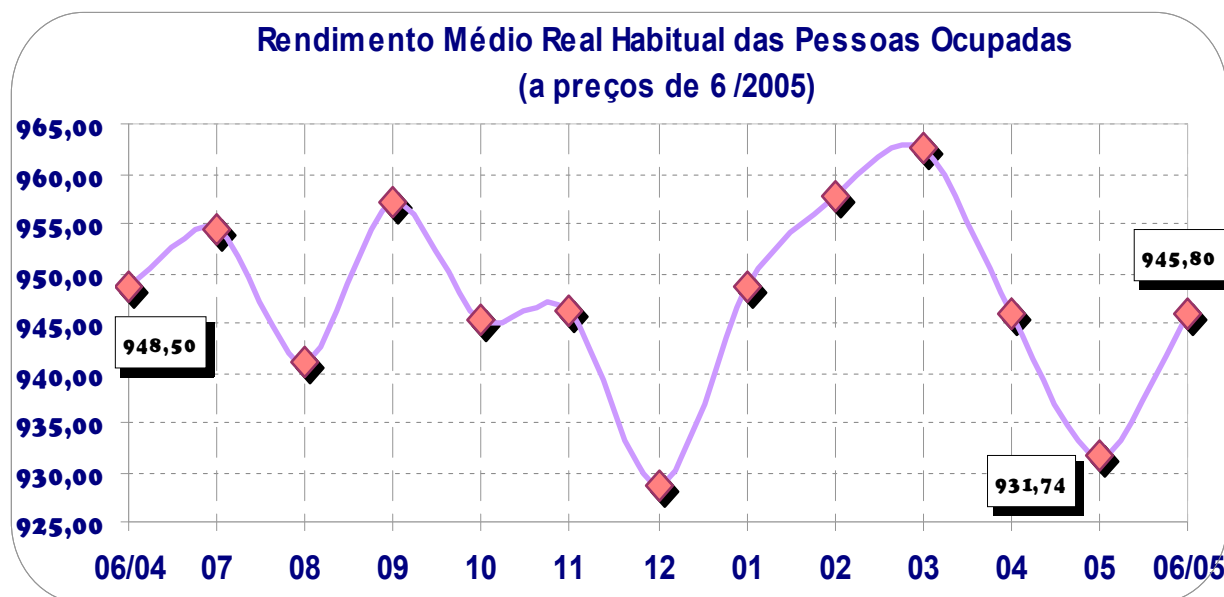
#### **Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação MENSAL.**

Para o total das seis regiões, na comparação mensal, registrou-se recuperação no rendimento em todas as formas de inserção no mercado de trabalho: *empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado*, com o rendimento médio sendo estimado em R\$ 967,10 em junho ante R\$ 954,81 em maio, a recuperação foi de 1,3%; para a categoria dos *empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado* (de para R\$ 603,81 para R\$ 633,30 ), registrou-se elevação de 4,9%; a categoria dos *trabalhadores por conta própria* a variação foi de (2,0%), com o rendimento médio passando de R\$ 714,49 para R\$ 728,70.

#### **Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação ANUAL.**

Para o total das seis regiões, registrou-se queda no rendimento dos *empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado* (-2,0%), com o rendimento médio passando de R\$ 987,09 para R\$ 967,10. Na categoria dos *empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado* foi verificada estabilidade. A *categoria dos trabalhadores por conta própria* mostrou variação negativa de (-0,9%), com o rendimento médio passando de R\$ 735,32 para R\$ 728,70.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JUNHO de 2004 a JUNHO de 2005, do rendimento médio real habitual da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo as categorias de posição na ocupação.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categorias de Posição na Ocupação	Junho de 2004	Maio de 2005	Junho de 2005	Variação mensal	Variação anual
Empregados c/ cart. de trabalho assinada no setor privado	987,09	954,81	967,10	1,3%	-2,0%
Empregados s/ cart. de trabalho assinada no setor privado	633,44	603,81	633,30	4,9%	0,0%
Pessoas que trabalharam por conta própria	735,32	714,49	728,70	2,0%	-0,9%

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real habitual da população ocupada, por região metropolitana.

Rendimento Médio Real Habitual da População Ocupada, por Região Metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
jun/03	952,15	687,05	690,11	844,63	912,90	1.089,44	922,17
jul/03	935,74	663,28	690,33	801,47	908,50	1.068,73	916,31
ago/03	949,69	651,49	734,08	794,27	919,14	1.086,97	953,37
set/03	927,20	652,03	715,04	805,53	904,27	1.039,86	956,09
out/03	921,00	627,51	695,37	829,14	872,49	1.047,52	941,70
nov/03	921,84	629,12	707,10	814,22	868,11	1.053,55	938,30
dez/03	911,17	607,25	737,13	798,15	857,09	1.035,86	941,06
jan/04	928,21	624,83	720,21	819,75	844,87	1.069,24	975,13
fev/04	933,22	598,49	726,21	810,19	854,50	1.089,77	934,52
mar/04	946,33	593,61	731,49	821,85	897,75	1.088,26	946,27
abr/04	938,08	595,23	731,30	816,81	909,95	1.066,92	930,34
mai/04	931,28	588,87	706,97	798,84	866,29	1.088,66	898,51
jun/04	948,50	633,58	709,39	818,30	868,54	1.106,15	944,37
jul/04	954,52	665,02	725,09	829,37	894,95	1.097,58	970,43
ago/04	940,96	685,80	709,98	843,89	871,29	1.081,40	958,47
set/04	957,04	685,67	725,20	849,29	901,94	1.099,19	950,27
out/04	945,39	673,85	716,64	834,05	900,36	1.081,34	935,04
nov/04	946,10	652,38	708,40	824,70	901,84	1.082,35	959,42
dez/04	928,61	635,25	710,72	805,80	889,28	1.060,75	933,35
jan/05	948,63	620,80	701,62	839,39	917,46	1.088,66	929,73
fev/05	957,77	643,77	699,99	842,07	907,51	1.105,28	962,97
mar/05	962,70	623,85	724,59	847,38	902,82	1.119,95	925,60
abr/05	945,84	653,63	713,64	859,08	892,55	1.082,88	912,09
mai/05	931,74	633,09	685,90	850,65	864,27	1.079,36	909,78
jun/05	945,80	667,10	701,80	855,80	874,00	1.094,30	925,90

Na comparação com maio de 2005, verificou-se alta no rendimento médio real habitual dos trabalhadores, dos seguintes grupamentos de atividade: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água (1,0%); comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de*

*combustíveis* (0,6%); *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira serviços domésticos* (3,2%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (1,8%); *serviços domésticos* (2,6%). *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (0,4%). No grupamento da *construção* o quadro foi de perda (-1,1%);

No confronto com **junho de 2004**, foi verificada alta no rendimento médio real habitual dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (4,0%); *serviços domésticos* (2,7%); *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (2,4%). Os demais grupamentos apresentaram redução no rendimento do trabalhador: *construção* (-2,4%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (-0,7%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (-3,3%); No grupamento da *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* o quadro foi de estabilidade.

O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real habitual da população ocupada, segundo os grupamentos de atividade.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Grupamentos de Atividade Econômica	Junho de 2004	Mai de 2005	Junho de 2005	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	948,50	931,74	945,80	1,5%	-0,3%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	1.008,47	997,27	1.007,10	1,0%	-0,1%
Construção	704,96	696,01	688,10	-1,1%	-2,4%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	793,05	782,91	787,80	0,6%	-0,7%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.283,98	1.294,23	1.335,40	3,2%	4,0%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.341,07	1.273,85	1.296,80	1,8%	-3,3%
Serviços domésticos	328,75	329,13	337,70	2,6%	2,7%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	841,80	858,52	861,80	0,4%	2,4%

## VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

O contingente de pessoas denominadas não economicamente ativas, cerca de **43,6% da população em idade ativa**, apresentou elevação de **1,4% na comparação mensal**, ou seja, aumento de **228 mil pessoas**. Em relação ao mesmo **mês do ano passado** este contingente cresceu **3,5%**, cerca de **570 mil pessoas**. Cabe ainda ressaltar o aumento de 7,4%, em relação a maio de 2005, no número de inativos que gostariam e estavam disponíveis para trabalhar.

### Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em junho de 2005

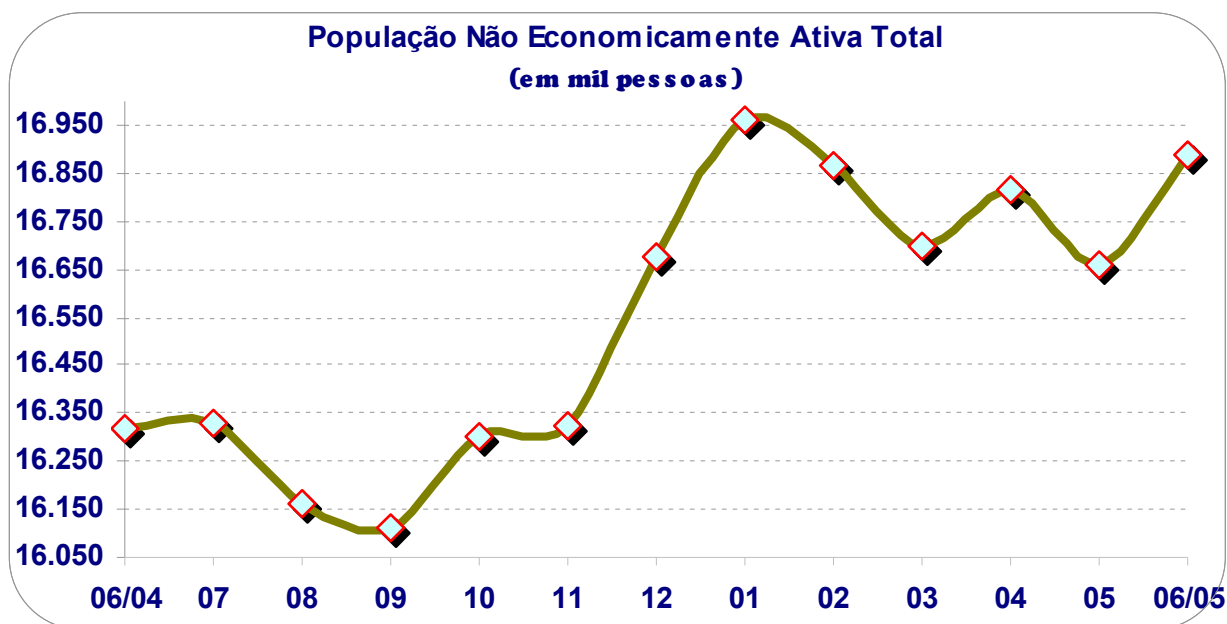
Na PNEA, **64,6%** eram mulheres e **35,4%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **45,1%** e os homens **54,9%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,3%** e **35,5%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,6%** e **17,2%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **17,4%** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **6,9%** trabalharam ou procuraram trabalho no ano anterior (marginalmente ligados à PEA). Cabe registrar, ainda, que **0,03%** dos inativos declararam ter desistido de procurar trabalho por não ter encontrado qualquer tipo de trabalho ou trabalho com remuneração adequada ou de acordo com as suas qualificações.

Com relação à escolaridade, **78,7%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de JUNHO de 2004 a JUNHO de 2005, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



**Indicadores de distribuição da população não economicamente ativa, por região metropolitana,  
segundo algumas características.**

<b>População Não Economicamente Ativa Junho de 2005</b>	<b>TOTAL</b>	<b>REC</b>	<b>SAL</b>	<b>BH</b>	<b>RJ</b>	<b>SP</b>	<b>POA</b>
PNEA MASC./PNEA	35,4	37,4	37,9	37,2	34,2	34,5	37,5
PNEA FEM./PNEA	64,6	62,6	62,1	62,8	65,8	65,5	62,5
PNEA DE 10 A 14 ANOS/PNEA	20,5	18,5	20,3	21,9	17,9	22,2	22,4
PNEA DE 15 A 17 ANOS/PNEA	10,8	10,8	12,9	10,6	10,4	11,0	9,8
PNEA DE 18 A 24 ANOS/PNEA	10,8	15,1	16,5	11,6	10,7	9,0	9,3
PNEA DE 25 A 49 ANOS/PNEA	22,3	26,4	23,5	23,3	20,5	22,6	20,7
PNEA DE 50 ANOS OU MAIS/NPEA	35,5	29,3	26,8	32,7	40,5	35,2	37,9
PNEA S/INST.E C/MENOS DE 1 ANO EST./PNEA	7,0	10,4	6,9	7,2	6,7	6,4	6,9
PNEA C/1 A 3 ANOS ESTUDO/PNEA	13,2	12,5	13,8	14,2	13,3	12,6	14,6
PNEA C/4 A 7 ANOS ESTUDO/PNEA	39,6	36,2	35,3	42,0	36,2	42,3	42,6
PNEA C/8 A 10 ANOS ESTUDO/PNEA	18,9	18,2	19,8	17,5	18,7	20,0	16,8
PNEA C/11 ANOS OU MAIS DE EST./PNEA	21,1	22,3	24,0	18,9	25,0	18,4	18,9
PNEA C/ ANOS DE EST. INDET./PNEA	0,2	0,5	0,1	0,3	0,1	0,2	0,3
NÃO GOSTARIAM DE TRABALHAR/PNEA	80,6	70,3	75,2	72,1	90,4	78,2	86,0
GOSTARIAM E EST. DISPONÍVEIS P/TRAB./PNEA	17,4	27,8	23,4	24,9	8,6	19,3	12,2
GOSTARIAM E NÃO ESTAVAM DISP. P/TRAB./PNEA	2,0	2,0	1,4	3,1	1,0	2,5	1,8
PNEA MARG. LIGADAS À PEA/PNEA	6,9	12,7	9,4	11,4	3,5	6,4	6,2
PNEA DESALENTADAS P/NÃO ENCONTRAR TRAB.C/REM. OU QUALIF. ADEQUADA/PNEA	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
PNEA DESALENTADAS QQTRAB./PNEA	0,1	0,2	0,3	0,0	0,0	0,2	0,1
PNEA Q/SAÍRAM DO ÚLT.TRAB.PR 365/PNEA	6,3	8,0	6,4	9,0	3,4	6,8	8,1

Rio de Janeiro, 21 de julho de 2005.